

Curso de Formação em Direito da Igualdade

Módulo I – Uma casa portuguesa

Uma perspetiva histórica da família portuguesa

desde o século XX até ao presente

Sessão nº 4

Data: 14.10.19



ESPECIALIZAÇÃO AVANÇADA EM // LIVE STREAMING

Módulo I – Uma casa portuguesa

Capítulo I: Uma perspetiva histórica da família portuguesa desde o século XX até ao presente

Objetivos específicos:

- Identificar os modelos de família do século XX até ao presente
- Reconhecer as dinâmicas sociais e familiares
- Distinguir os papéis sociais e familiares masculino e feminino
- Determinar os principais fatores de desigualdade
- Interpretar os usos e costumes Portugueses

Avaliação:

Teste online no final do módulo -
70% da nota final

Exercícios realizados nas sessões
presenciais - 30% da nota final

Disponível em:
Antes de aceder preencher o
questionário de avaliação de
satisfação

Módulo I – Uma casa portuguesa

Exercício de conclusão do módulo: relação das imagens e aprendizagens



Módulo I – Uma casa portuguesa

Exercício de conclusão do módulo: relação das imagens e aprendizagens

Aprender a ser boa esposa,
mãe e fada do lar

A mulher ideal seria aquela que me «deixasse ler o jornal em paz (...), que, quando eu estivesse a trabalhar, soubesse fazer silêncio (...), não olhasse para a minha mãe com olhos de norriamente (...), não me esgotasse a paciência (...), [e fosse] capaz de compreender a doce sujeição que a esposa deve ao marido.»

M&M, 1948

O lar era a fortaleza da mulher, era nele que ela podia exercer a sua chefia, dar largas às suas «virtudes femininas». Por isso, o *Boletim da MPF* começou desde logo a publicar uma rubrica, albiã tradicional em todas as revistas femininas, intitulada «Lar», que transmitia, não só os aspectos práticos da pretensa «emissão feminina»



N A M O R O



1. Um namorado não é um quadro sem um retrato. É, portanto, necessário vesti-lo como tal.



1948, Dezembro 1948, nº 12

4. Não faças namorados. A não ser que seja um bom homem que teira a abstração e ponto de diversão no ensino à tua casa. Não mais coisas que a menina que vive pela rua abismo a sua de noivado ou visita a família seja onde for por causa muito ridículo e que se não dá importância.



5. Não percas tempo à procura de luvas perfeitas nem te agresses ao primeiro que se apresente pensando que a perfeição não é deste mundo. Se simpatizas com um rapaz tenta logo de investigar se ele vale a pena de ser. Um livro defeito que se não atira e não que mal pequena defeito que não se põem com a tua maneira de ser.

2. Não mantes que não a natureza como o homem popular. É para se tornar interessante. Não mantes com uma situação humana. Sempre ao mesmo não dá nada de simples. Não, não. Não custa mesmo nada, como a gente a natureza com que não dá a rapar se não a andar muito forte de aturar uma manifestação e o homem encorajado em casto e a sua.



Módulo I – Uma casa portuguesa

Exercício de conclusão do módulo: Reflexão

A MULHER IDEAL!

HA rapazes que desejariam casar-se, mas hesitam, têm medo... A mulher ideal parece-lhes difícil ou impossível (?) de encontrar.

Ouçamos um, que vai dizer-nos os defeitos que teme e as qualidades que sonha na companhia da sua vida,

Talvez entre as nossas leitoras se encontre alguma tão perfeita que não tenha nenhum destes *senões*...

- Uma mulher que me deixasse ler o jornal em paz, sem me interromper a cada momento ou ficando amuada porque não lhe presto atenção...

- Uma mulher que quando eu estivesse a trabalhar soubesse fazer silêncio à minha roda e não me atordoasse a cabeça com os *jazz* do rádio...

- Uma mulher capaz de compreender a doce sujeição que a esposa deve ao marido. — segundo preceitua a St.^a Madre Igreja — e não proclamasse a cada momento: “cá em casa quem manda sou eu!...”.

- Uma mulher que não continuasse a flirtar depois de casada, julgando se tudo permitido, e que só a mim desejasse agradar...

Por conseguinte, a *mulher ideal* deverá ser boa dona de casa mas sem massar os outros com os acontecimentos caseiros, compreensiva dos gostos e necessidades alheias, afetuosa par a família do marido, pontual, discreta com os seus amigos, económica, sincera e leal, com bom génio, dócil, séria, confiante, pouco tagarela e sem usar “baton”.

Será alguma de vós o melro branco?!...

Menina e Moça, n.º 9,

Janeiro, 1948

Módulo II – Vitimologia

1. Capítulo: Introdução à Vitimologia

“A vitimologia é um ramo da criminologia que se ocupa da vítima direta do crime e que designa o conjunto de conhecimentos biológicos, psicológicos, sociológicos e criminológicos relativos à vítima. A vitimologia interessa-se, assim, por tudo aquilo que se relaciona com a vítima: a sua personalidade, os seus traços biológicos, psicológicos e morais, as suas características socioculturais, a sua relação com o delinquente e, finalmente, o seu papel e o seu contributo na génese do crime.”

(Fattah, 1971)

“(…) enquanto ramo da criminologia, pode ser definida como uma disciplina científica, multidisciplinar, que tem como objeto a análise global das vitimações, na sua dupla dimensão, individual e social, atendendo à sua emergência, processo e consequências com o objetivo de facilitar a sua prevenção e a reparação física, psicológica, social e material da vítima.”

(Cario, 2000, p. 37-38.)

Módulo II – Vitimologia

Exercício de iniciação ao módulo:

- Escolher 1 pessoa da sala que não conhecem e com quem não tenham ainda falado
- Escrever num papel os seguintes dados sobre essa pessoa:
 - Gosta/ Não gosta
 - Melhor característica / característica desfavorável

Não conversar para trocar ideias.

1 a 2 minutos para o exercício.



Módulo II – Vitimologia

Exercício de iniciação ao módulo:

O que sabemos para começar o novo Módulo?

- A evolução social, familiar e cultural influencia quem nós somos
- As vítimas são avaliadas desta forma diariamente em todos os organismos e instituições
- A nossa visão está moldada
- É importante ter conhecimento desta realidade para ser possível transformá-la.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRANDÃO, Nuno (2010). A Tutela Penal Especial Reforçada Da Violência Doméstica, Revista Julgar n.º12 (Especial), 2010, pág. 11.
- CDC, obtido em 2 de dezembro de 2018, acessível em <http://www.cdc.gov/ViolencePrevention/intimatepartnerviolence/definitions.htm>
- DARWIN, C. *The expression of the emotions in man and animals* (3a ed., organizada por Paul Ekman). Londres: Oxford University Press. 1988 (trabalho originalmente publicado em 1872).
- DOMENACH, Jean-Marie. *L'ubiquité de la violence*, in *Revue Internationale des Sciences Sociales*, nº4, 1987, pp. 759-767
- KHAN, Rasheeduddin. *La violence et le développement socio-économique*, in *Revue Internationale des Sciences Sociales*, nº 4, 1978, pp.883-908.
- LEHRER, J., A. LEHRER E. L. & KOSS, M. *Sexual and Dating Violence Among Adolescents and Young Adults in Chile: a review of findings from a survey of university students*, *Culture, Health & Sexuality*, Vol. 15, No. 1, 2013, pág. 1-14

Obrigada